Informativo *ADCPII*

Campo de São Cristóvão 177, 2º. andar – São Cristóvão, RJ – Cep: 21920-440
Tel.: 2580-0783 / Fax: 3860-1194 / E-mail: adcpii@gmail.com / www.adcpii.com.br

Boletim da Associação de Docentes do Colégio Pedro II – Dezembro de 2006

Receita de ano novo

Carlos Drummond de Andrade

Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?)

Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.

www.revista.agulha.com.br

FINAL DE ANO: TEMPO DE CONFRATERNIZAR!

Nossa festa de encerramento do ano foi um sucesso!

Realizada no dia 15 de dezembro, na Unidade Centro, reuniu cerca de 200 pessoas, que cantaram e dançaram ao som do DJ e, especialmente, ao som do brasileiríssimo grupo "Sururu na Roda", com seus sambas, chorinhos, xotes e Carnaval!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

⇒ ADCPII 2006: balanço das principais atividades
⇒ Entrevista com o Diretor Geral: expansão do Colégio Pedro II
⇒ Novo Regimento do CPII: Assembléia Estatuinte finaliza seu anteprojeto
⇒ Portaria 140: ADCPII cumpre o seu papel

ASSEMBLÉIA ESTATUINTE COMPLETA SEUS TRABALHOS

Anteprojeto do novo Regimento Interno para o CPII vai agora para discussão na comunidade

Finalmente o anteprojeto do novo Regimento Interno do Colégio Pedro II ficou pronto. Elaborado pelos membros da **Assembléia Estatuinte** – representantes eleitos de professores, técnicos, alunos e pais -, esse anteprojeto começou a ser construído em 2004. Foi um percurso difícil, uma vez que sofreu o afastamento voluntário de alguns dos membros eleitos e foi interrompido duas vezes pela eclosão de movimentos de luta dos servidores (2005 e 2006). Para realizar seu trabalho, os membros da Estatuinte se encontraram, muitas vezes semanalmente, na sala de professores da Unidade São Cristóvão III, após seu horário normal de trabalho, não contando com nenhum tipo de apoio institucional. Os esforços, contudo, valeram a pena, já que conseguimos fazer um anteprojeto que contempla muitos dos anseios da comunidade em relação a uma escola mais democrática e avançada.

O próximo passo será a divulgação do anteprojeto na comunidade escolar para ser discutido e receber emendas. A seguir, enriquecido com a discussão na comunidade e com a apresentação de emendas, o anteprojeto voltará a ser submetido à Assembléia Estatuinte para que seja elaborada sua versão final. O resultado desse trabalho será encaminhado ao MEC pela Comissão Especial (da qual participam a ADCPII e o SINDSCOPE) instituída por Portaria do então Ministro Cristóvão Buarque.

Aguarde, então, a chegada do texto em suas mãos, leia-o criticamente e proponha emendas através de algum membro da Estatuinte ou de um abaixo-assinado com pelo menos 100 assinaturas. Sua participação efetiva será fundamental para construirmos um Regimento Interno que reflita as mudanças que esta Comunidade tanto deseja e que seja o resultado de um momento especial em nossa escola, com todos os segmentos comprometidos com as necessárias transformações.

Informativo ADCPII

O Informativo ADCPII é o órgão oficial da Associação de Docentes do Colégio Pedro II.
Redação: Campo de São Cristóvão, 177 - 2º. andar, U.E. SCII, Rio de Janeiro – RJ
Telefones: (21) 2580-0783 e (21) 3860-1194 ; E-mail: adcpii@adcpii.com.br
Site: www.adcpii.com.br

Diretoria:
Presidente: Magda Rigaud Pantoja Massunaga
1º. Vice-presidente: Denise Sayde de Azevedo
2º Vice-presidente: Manoel de Carvalho Almeida
1ª. Secretária: Regina Coeli Moura de Macedo
2ª. Secretária: Silvana Martins Bayma
Suplente de secretaria: Jurema Silva
1ª. Tesoureira: Márcia Maretti
2º. Tesoureiro: Wolney Malafaia
Suplente de tesouraria: Rosane Gomes

Jornal da ADCPII

Redação/edição: A Diretoria

Distribuição gratuita
a todos os professores

ASSEMBLÉIA ESTATUINTE COMPLETA SEUS TRABALHOS

Anteprojeto do novo Regimento Interno para o CPII vai agora para discussão na comunidade

Finalmente o anteprojeto do novo Regimento Interno do Colégio Pedro II ficou pronto. Elaborado pelos membros da **Assembléia Estatuinte** – representantes eleitos de professores, técnicos, alunos e pais -, esse anteprojeto começou a ser construído em 2004. Foi um percurso difícil, uma vez que sofreu o afastamento voluntário de alguns dos membros eleitos e foi interrompido duas vezes pela eclosão de movimentos de luta dos servidores (2005 e 2006). Para realizar seu trabalho, os membros da Estatuinte se encontraram, muitas vezes semanalmente, na sala de professores da Unidade São Cristóvão III, após seu horário normal de trabalho, não contando com nenhum tipo de apoio institucional. Os esforços, contudo, valeram a pena, já que conseguimos fazer um anteprojeto que contempla muitos dos anseios da comunidade em relação a uma escola mais democrática e avançada.

O próximo passo será a divulgação do anteprojeto na comunidade escolar para ser discutido e receber emendas. A seguir, enriquecido com a discussão na comunidade e com a apresentação de emendas, o anteprojeto voltará a ser submetido à Assembléia Estatuinte para que seja elaborada sua versão final. O resultado desse trabalho será encaminhado ao MEC pela Comissão Especial (da qual participam a ADCPII e o SINDSCOPE) instituída por Portaria do então Ministro Cristóvão Buarque.

Aguarde, então, a chegada do texto em suas mãos, leia-o criticamente e proponha emendas através de algum membro da Estatuinte ou de um abaixo-assinado com pelo menos 100 assinaturas. Sua participação efetiva será fundamental para construirmos um Regimento Interno que reflita as mudanças que esta Comunidade tanto deseja e que seja o resultado de um momento especial em nossa escola, com todos os segmentos comprometidos com as necessárias transformações.

Informativo ADCPII

O Informativo ADCPII é o órgão oficial da Associação de Docentes do Colégio Pedro II.
Redação: Campo de São Cristóvão, 177 - 2º. andar, U.E. SCII, Rio de Janeiro – RJ
Telefones: (21) 2580-0783 e (21) 3860-1194 ; E-mail: adcpii@adcpii.com.br
Site: www.adcpii.com.br

Diretoria:
Presidente: Magda Rigaud Pantoja Massunaga
1º. Vice-presidente: Denise Sayde de Azevedo
2º Vice-presidente: Manoel de Carvalho Almeida
1ª. Secretária: Regina Coeli Moura de Macedo
2ª. Secretária: Silvana Martins Bayma
Suplente de secretaria: Jurema Silva
1ª. Tesoureira: Márcia Maretti
2º. Tesoureiro: Wolney Malafaia
Suplente de tesouraria: Rosane Gomes

Jornal da ADCPII

Redação/edição: A Diretoria

Distribuição gratuita
a todos os professores

DIRETORIA INTER-AGINDO FAZ RETROSPECTIVA DE SUAS PRINCIPAIS AÇÕES EM 2006

1. INFRA-ESTRUTURA DE TRABALHO NA SEDE

Realizamos uma reforma em nossa sede, abrangendo a sala e o banheiro, visando a um maior conforto para nossos associados.

Também compramos uma copiadora colorida (a chegar nos próximos dias) não só para atender às necessidades de trabalho da entidade (boletins, cartazes, etc.) como também para atender a eventuais necessidades dos associados em relação a serviços de impressão e cópia que exijam cor.

2. SETOR JURÍDICO:

- Estabelecimento do plantão de nossos advogados em nossa sede, duas vezes por mês, contemplando sempre um dia ímpar e um dia par, para os associados receberem, direta e pessoalmente, todas as orientações e esclarecimentos que necessitarem sobre questões de trabalho, aposentadoria, ações, etc.
  Plantões de janeiro e fevereiro:
  25/01, 31/01, 8/02, 28/02
- Ação ganha em 2006 (iniciada em 2005): percentual de 3,17%

3. ATIVIDADES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS

❖ FÓRUM DE DISCUSSÃO
A Educação Pública: Desafios e Lutas na Atualidade

Realizou-se no dia 25 de novembro, promovido pela ADCPII, o anunciado encontro para a discussão das lutas dos servidores públicos da área da educação. Atendendo a nosso convite, compareceram pais, alunos, professores e representantes de entidades de classe da área de ensino/educação do Rio de Janeiro.

Como ponto de partida para o debate foram apresentadas as seguintes indagações:

- ✓ Quais são, hoje, as questões mais urgentes da escola pública e dos profissionais da educação?
- ✓ Quais são os maiores problemas relativos à mobilização dos servidores para a luta por seus direitos?
- ✓ Quais são as melhores formas de luta?

Ao final, foi decidido que esse Fórum deve assumir um caráter permanente e deve também elaborar um documento síntese do 1º. encontro.

4.ATIVIDADES DE LAZER E CULTURA :

❖ **PASSEIOS:**

Niterói (28 de maio);
FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty (9-13 de agosto);
Nova Friburgo (19 e 20 de agosto);
São Paulo (18-20 de novembro);

IV FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty

O ônibus seguia tranqüilamente enquanto a lua cheia fervia as águas do litoral do nosso estado. O que nos esperava em Paraty além da mata intocável, das belas praias, cachoeiras e um centro histórico divino? Éramos esperados por poetas, romancistas, ensaístas, jornalistas e principalmente leitores que, nos seus debates, revelariam experiências e teceriam reflexões muito familiares aos nossos ouvidos.

Na mesa intitulada "As matérias do romance", Miguel Sanches Neto, por exemplo, contou que, aos 12 anos, recebeu um "castigo": teria que fazer um trabalho na biblioteca. A partir desse episódio ele passou a afirmar: *a biblioteca é o lugar de maior liberdade que eu já conheci*. Esse comentário me é muito caro, porque, freqüentadora assídua (desde os 6 anos) das bibliotecas públicas da nossa cidade, trago registrados para sempre momentos de memoráveis descobertas, passados entre livros, estantes e silêncios. Nessa mesma mesa, Ignácio de Loyola Brandão revelou a gênese do seu gosto pela leitura: uma professora que tivera sugeria para seus alunos que lessem o final dos livros para que ficassem motivados a descobrir todo o enredo que levara àquele desfecho. Expediente que deu certo: a turma começou a ler o final dos livros e depois começou a ler as histórias completas.

Primazia também foi poder ouvir versos de grandes poetas recitados por eles mesmos. Ferreira Gullar e o palestino Mourid Barghout, que também vivera a experiência do exílio, compuseram a mesa "Muitas Vozes". Refletindo sobre o conflito no Oriente Médio, Mourid comentou: *a ocupação chama-se auto-defesa, matar civis chama-se danos colaterais e invadir um país chama-se instalar a democracia.* Gullar completa: *a brutalidade em nossas vidas é tão grande que passamos por fenômenos absolutamente admiráveis e não vemos nada.*

E ali estávamos nós, numa cidade repleta de visitantes, com diversas atividades, que no entanto mantinha-se pacata e fazia-nos desfrutar sem pressa daquele mundo que se oferecia aos nossos sentidos.

Não tardei a achar uma explicação: eram as pedras das ruas e das calçadas irregulares de Paraty. Não dá para correr no Largo de Santa Rita ou na Rua Patitiba sem a possibilidade de um grande tombo. Todo o lugar convida à diminuição do ritmo. Há que se descer dos saltos altos e caminhar acariciando as pedras com nossas sandálias rasteiras. Assim fazíamos e admirávamos os imensos bonecos que enfeitavam a Praça da Matriz: personagens de Jorge Amado e dos contos de fada. Para onde olhássemos, víamos dezenas de crianças tirando literalmente livros das árvores e lendo sentadas entre João e Maria, o Gato de Botas, a bruxa da Branca de Neve... E havia Adélia Prado para nos aconselhar: *tem que ler os contos de fadas e não tem que amaciar o lobo, o lobo realmente mata a vovozinha e come a vovozinha*. Ela ainda sugere que ter uma disponibilidade para a vida é ter espírito de criança, não é ser infantil.

Essa experiência, enfim, proporcionada pela ADCPII para um grupo de docentes deve continuar e se ampliar. Todos devem ter a oportunidade de esbarrar à noite com aquele anônimo bobo da corte que recita Fernando Pessoa tão bem e não pede nada em troca. Apenas exercita o prazer de soltar palavras sob o luar de Paraty. Todos devem usufruir da experiência de olhar os barquinhos navegarem calmamente nas águas do Rio Perequeaçu enquanto apreciam o melhor da literatura, poesia, jornalismo, cultura e música.

Parabéns pela iniciativa, foi uma oportunidade para revigorar energias. Foi muito bom ouvir Maria Betânia declarar que o mais importante que herdou das suas professoras da escola
pública não foi o fato de aprender a ler e escrever, foi ter descoberto a emoção das palavras. A FLIP festeja a vida e particularmente para nós, professores, festeja o encantamento pela leitura que tentamos cotidianamente transmitir aos nossos alunos. Obrigada,

Maria Cristina Galvão
Prof.ª Unidade S. Cristóvão I

Passeio a Nova Friburgo em agosto

Passeio cultural a São Paulo em novembro

No último passeio do ano, a CESTUR levou um grupo de 42 pessoas à cidade de São Paulo, numa viagem tranqüila e harmoniosa.

Partindo no dia 18 e voltando no dia 20, o grupo cumpriu toda a programação: Bienal de Arte Moderna, Museu da Língua Portuguesa, Mercado Municipal, Rua 25 de março e bairro da Liberdade. Algumas pessoas aproveitaram também para conhecer as cantinas e os shoppings da região e também para assistir ao *Fantasma da Ópera.*

A cidade de São Paulo acolheu o grupo com sua tradicional garoa e com acomodações confortáveis. Foi um ótimo passeio!

Na avaliação dos participantes, foram três dias muito divertidos e que deixaram saudades, a ponto de muitos voltarem cheios de planos e sugestões para os próximos eventos.

❖ CINECLUBE:

A entidade comprou um projetor de cinema e um telão, viabilizando a implantação do prometido Cineclube. Os documentários exibidos, sempre seguidos de debate, realizaram-se em diversas Unidades:

- **"Entre Muros e Favelas":** São Cristóvão, Humaitá, Engenho Novo e Tijuca.
  Debatedores: Marcelo Freixo e Luiz Eduardo Soares;
- **"Um Granito de Arena":** Engenho Novo.
  Debatedores: Silvana Bayma e Jurema Gomes da Silva.
- **"Vale a Pena Sonhar":** São Cristóvão.
  Debatedores: René-Louis de Carvalho e Emilio Mira y López (na foto ao lado, com o professor Wolney Malafaya, da Diretoria da ADCPII)

*Sessão de " **Vale a pena sonhar"** , documentário sobre a vida e a militância de **Apolônio de Carvalho***

5. ATIVIDADES DE ENSINO

❖ FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

O tema *história e cultura afrodescendente no Brasil e seu ensino na educação básica* foi o escolhido para iniciar as atividades de formação continuada do professor. Foram promovidos dois eventos:

- **Mesa-redonda "Africanidades na Educação Básica",** em agosto.
  Palestrantes: Carla Lopes, Mônica Lima, Maria Cláudia Cardoso e Paulo Rogério M. Sily
- **"Arquétipos Yorubá:** uma conversa sobre mitos de matrizes africanas", em novembro.
  Palestrantes: Ana Maria Zanelli e Nilson Nunes

A proposta da atividade **"Arquétipos Yorubá: uma conversa sobre mitos de matrizes africanas"** foi abordar a interpretação do universo dos Orixás, da rica mitologia Yorubá no contexto atual. A partir de imagens arquetípicas da milenar tradição africana, Ana Maria Zanelli e Nilson Nunes nos conduziram para além do desgastado olhar euro-antropo-cêntrico forjado no Ocidente, onde antes "só víamos máscaras e folclore, ritos e oferendas".

Ana Maria Zanelli é mestre em Literatura Brasileira, ex-professora de Português do CPII e estudiosa do Oráculo Yorubá como prática para o autoconhecimento e cura. É autora do livro "A Poética dos Deuses - Oráculo Yorubá". **Nilson Nunes é** estudioso da mitologia africana e foi consultor de Ana Maria Zanelli para a construção de seu livro.

❖ DEBATE: *Avaliação no CPII: perspectivas para 2007*

Promovido pelos Grêmios e pela ADCPII, aconteceu no dia 22 de novembro, na Unidade Tijuca II, um debate sobre o sistema de avaliação dos alunos no CPII, com a presença de alunos, pais e professores. O espírito norteador do debate foi o de, a partir de um processo democrático de discussão, levantar contribuições para se repensar a avaliação no nosso Colégio.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLÉIA DE 29 DE NOVEMBRO

A Assembléia realizada no dia 29 teve a seguinte pauta: informes; **Congregação Estatuinte**; **eleições no CPII**. Foram tomadas as seguintes decisões:

- ✓ A ADCPII vai ocupar seu assento na Congregação Estatuinte, conforme previsto no Projeto de Resolução no. 1, apresentado pelo Sr. Diretor-Geral à Congregação do CPII em 23 de outubro de 2006.
- ✓ A participação da entidade terá por base a defesa dos princípios que, historicamente, a Associação tem defendido: **gestão democrática e participativa**; valorização dos servidores; aspectos pedagógicos norteando as ações da escola.
- ✓ Coerentemente, foram esses os princípios que balizaram nossa participação na Assembléia Estatuinte, o primeiro fórum escolar com a tarefa de rever o atual Regimento e enviar proposta para sua reformulação ao MEC. Assim sendo, nossa atuação nos dois fóruns segue a mesma diretriz: contribuir para a construção de um bom Regimento para o CPII, assegurando-se que essa construção se faça através de um processo democrático, de respeito às diferenças de opinião e de real participação de toda a comunidade escolar,
- ✓ Quanto às eleições no Pedro II, ficou decidida a realização de campanha para que haja eleição para o cargo de Diretor-Geral (não prevista no Regimento em vigor), visto que o mandato do atual Diretor termina em dezembro de 2007.

PORTARIA 140 - ADCPII CUMPRE SEU PAPEL

1. Surgimento da Portaria

Em março deste ano, a Direção Geral baixou uma Portaria (no. 140) que instituía a possibilidade de professores do 1º. Segmento se **transferirem** (foi este o verbo empregado) para o 2º. Segmento, preenchidas as seguintes condições: 10 anos de Pedro II, licenciatura na disciplina que pretendesse lecionar e aprovação por uma comissão formada dos seguintes membros: Secretária de Ensino, Chefe do SESOP, Diretor da Unidade I, Diretor da Unidade II, Chefe dos Recursos Humanos e Chefe do Departamento. Baixada a Portaria, a medida foi posteriormente levada à reunião da Congregação (maio) pelo próprio Diretor Geral, que apresentou suas explicações. Já nessa reunião, instalou-se a polêmica, pois, além de algumas falas louvando a medida, houve também diversas manifestações de dúvida e preocupação quanto à Portaria, abrangendo tanto os aspectos relativos ao seu processo de elaboração (sem qualquer discussão) como os aspectos pertinentes ao seu conteúdo propriamente dito (suas implicações, sua legalidade, etc.).

2. ADCPII entra na polêmica

Por força de sua condição de **associação de docentes** (que a obriga a estar atenta a todas as medidas que afetam os professores e o processo de ensino-aprendizagem) e, também, por força de seu **Estatuto**, a diretoria da entidade se debruçou na análise da Portaria 140. E o fez de acordo com os princípios democráticos - e estatutários – que a regem. Eis os passos seguidos:

a. discussões no âmbito da Diretoria e do Conselho de Representantes para examinar a fundo a questão e definir os encaminhamentos a serem feitos;
b. paralelamente a essas discussões, colocação de cartazes nas Unidades Escolares com a chamada "vamos discutir a Portaria 140" ;
c. consulta ao Departamento Jurídico da entidade para verificar os aspectos legais/constitucionais;
d. de posse do parecer do Depto. Jurídico e com o acúmulo de reflexão e discussão, definição dos encaminhamentos:
   - convocação de uma Assembléia para deliberar sobre a questão. A divulgação foi feita através de Boletim da ADCPII (julho), da publicação do edital de convocação em jornais (*Extra* e *O Dia*) e da afixação de cartazes nas Unidades;
   - visita dos membros da Diretoria e do Conselho de Representantes às Unidades para pessoalmente conversarem com os professores e chamá-los para a Assembléia, onde seriam amplamente informados sobre a Portaria, discutiriam a questão e depois, então, deliberariam sobre as medidas a serem tomadas. Nessas visitas foi possível, mais uma vez, constatar a polêmica, pois houve falas a favor e falas contrárias à Portaria;
   - realização da Assembléia.
e. implementação das deliberações da Assembléia:
   - envio do parecer do Depto. Jurídico ao MEC, solicitando que o Ministério se pronunciasse face às irregularidades apontadas por nossos advogados;
   - divulgação das deliberações da Assembléia e do parecer jurídico nas Unidades, por meio de cartazes;
   - preparação de um documento para o Ministério Público, solicitando as providências cabíveis.

3. Desdobramentos na comunidade

Ao lado de manifestações de agrado face às nossas ações, houve também reações inusitadas. Em setembro a Associação recebeu um abaixo-assinado de trinta e quatro professores de Unidades I (*Pedrinhos* do

"O COLÉGIO PEDRO II NÃO PRECISA DE DINHEIRO". SERÁ?

Em outubro deste ano, durante reunião da Congregação realizada na Unidade Centro, o Diretor Geral afirmou, na presença de todos, inclusive na do Senhor Ministro da Educação Fernando Haddad, que as verbas de custeio que o Colégio Pedro II recebe do governo federal são suficientes para a sua manutenção.

Em um primeiro momento, é muito bom saber que as despesas estão sendo pagas e que o Colégio não corre o risco de ter o telefone bloqueado ou a luz cortada, como foi anunciado há quatro anos atrás em reportagem do Jornal do Brasil. Mas por outro lado, tal informação causa estranheza e algumas questões permanecem, não querendo calar.

Por exemplo, se os recursos são suficientes, por que solicitar a contribuição do FAME na hora da matrícula? Se são suficientes, por que algumas Unidades Escolares solicitam mensalmente contribuições aos pais para executarem reparos na estrutura física das unidades? Se as verbas são suficientes, por que toda vez que os alunos vão participar de uma atividade extraclasse, fora da instituição, precisam pagar o ônibus, visto que o CPII não dispõe mais desse meio de transporte para oferecer aos seus alunos? Se o dinheiro é suficiente, por que o mobiliário da UESCI está em péssimo estado e o piso das salas de aulas está cheio de buracos?

As perguntas são muitas e você, que agora lê este artigo, poderá, com certeza, incluir umas tantas mais.

É do conhecimento de muitos que a idéia de solicitar às famílias contribuições para a manutenção das escolas é uma proposta do Banco Mundial adotada por muitas instituições públicas. Segundo Vera Candau* esse organismo internacional recomenda que o Estado divida os custos da infra-estrutura escolar com as famílias e as comunidades, fazendo, inclusive, uso múltiplo dos espaços escolares. Porém, no momento que o Ministro da Educação anuncia um aumento de verbas para o CPII para o próximo ano cabe saber se não está na hora de encerrar as contribuições financeiras dos responsáveis. E, principalmente, se não está na hora de iniciar um processo de discussão interna no CPII - com vários representantes da comunidade escolar - de **como** e **onde** devem ser aplicadas as verbas de custeio e capital que a escola recebe anualmente do governo federal.

A hora é essa! Precisamos que a atual Congregação promova a discussão da aplicação dos recursos do Colégio. Seria excelente que ela estabelecesse com toda a comunidade escolar – através de seus representantes – **metas e prioridades na aplicação dos recursos do CPII**. Também seria de grande utilidade pública que, enquanto o Regimento Interno do CPII não for alterado, que o Conselho de Curadores volte a funcionar com a eleição de dois de seus membros, como prevê o atual Regimento.

Portanto, este é o momento para colocarmos em prática princípios da vida democrática, princípios esses que não devem ficar restritos aos governos federal, estaduais e municipais, mas a todas instituições que trabalham com o bem público neste nosso país.

Denise Sayde de Azevedo
Profa. S.Cristóvão I

---

*CANDAU, Vera Maria. Reformas Educacionais Hoje na América Latina. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.) *Currículo: políticas e práticas* São Paulo: Papirus, 1999.

"O COLÉGIO PEDRO II NÃO PRECISA DE DINHEIRO". SERÁ?

Em outubro deste ano, durante reunião da Congregação realizada na Unidade Centro, o Diretor Geral afirmou, na presença de todos, inclusive na do Senhor Ministro da Educação Fernando Haddad, que as verbas de custeio que o Colégio Pedro II recebe do governo federal são suficientes para a sua manutenção.

Em um primeiro momento, é muito bom saber que as despesas estão sendo pagas e que o Colégio não corre o risco de ter o telefone bloqueado ou a luz cortada, como foi anunciado há quatro anos atrás em reportagem do Jornal do Brasil. Mas por outro lado, tal informação causa estranheza e algumas questões permanecem, não querendo calar.

Por exemplo, se os recursos são suficientes, por que solicitar a contribuição do FAME na hora da matrícula? Se são suficientes, por que algumas Unidades Escolares solicitam mensalmente contribuições aos pais para executarem reparos na estrutura física das unidades? Se as verbas são suficientes, por que toda vez que os alunos vão participar de uma atividade extraclasse, fora da instituição, precisam pagar o ônibus, visto que o CPII não dispõe mais desse meio de transporte para oferecer aos seus alunos? Se o dinheiro é suficiente, por que o mobiliário da UESCI está em péssimo estado e o piso das salas de aulas está cheio de buracos?

As perguntas são muitas e você, que agora lê este artigo, poderá, com certeza, incluir umas tantas mais.

É do conhecimento de muitos que a idéia de solicitar às famílias contribuições para a manutenção das escolas é uma proposta do Banco Mundial adotada por muitas instituições públicas. Segundo Vera Candau* esse organismo internacional recomenda que o Estado divida os custos da infra-estrutura escolar com as famílias e as comunidades, fazendo, inclusive, uso múltiplo dos espaços escolares. Porém, no momento que o Ministro da Educação anuncia um aumento de verbas para o CPII para o próximo ano cabe saber se não está na hora de encerrar as contribuições financeiras dos responsáveis. E, principalmente, se não está na hora de iniciar um processo de discussão interna no CPII - com vários representantes da comunidade escolar - de **como** e **onde** devem ser aplicadas as verbas de custeio e capital que a escola recebe anualmente do governo federal.

A hora é essa! Precisamos que a atual Congregação promova a discussão da aplicação dos recursos do Colégio. Seria excelente que ela estabelecesse com toda a comunidade escolar – através de seus representantes – **metas e prioridades na aplicação dos recursos do CPII**. Também seria de grande utilidade pública que, enquanto o Regimento Interno do CPII não for alterado, que o Conselho de Curadores volte a funcionar com a eleição de dois de seus membros, como prevê o atual Regimento.

Portanto, este é o momento para colocarmos em prática princípios da vida democrática, princípios esses que não devem ficar restritos aos governos federal, estaduais e municipais, mas a todas instituições que trabalham com o bem público neste nosso país.

Denise Sayde de Azevedo
Profa. S.Cristóvão I

---

*CANDAU, Vera Maria. Reformas Educacionais Hoje na América Latina. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.) *Currículo: políticas e práticas* São Paulo: Papirus, 1999.

SABERES DESPERDIÇADOS NO COTIDIANO ESCOLAR

O final do ano letivo é um dos momentos mais dramáticos na vida dos sujeitos da escola: professoras e professores, pais e mães, alunos e alunas, coordenadores, diretores, etc. É o momento em que são tomadas as decisões em relação a quem vai ou não "passar de ano". Cada um desses sujeitos vive esse drama do seu lugar, com os seus sentimentos, desejos e expectativas. Logo, cada qual tem a sua avaliação sobre o que viveu, aprendeu e ensinou durante o ano.

Nós, professores, temos a responsabilidade de tomar a decisão final nesse processo e, para que ela seja a melhor possível, nos preocupamos em tentar considerar os diversos fatores que estão envolvidos nessa decisão, seja ela qual for. Há muitas perguntas a serem respondidas: qual será o melhor lugar para ele ou ela no ano que vem? Será que esse aluno tem o que precisa para ir adiante, viver os desafios da série seguinte? Como será que ele vai lidar com a experiência da reprovação? Ela poderá criar um sentimento de perda da autoconfiança por parte do aluno?

Pois bem, tudo o que queremos é decidir da melhor maneira possível e, para isso, percorremos várias vezes a história dos alunos, indo e vindo no seu caminho de aprendizagens e na sua vida. Como é que eles se sentem? Quais serão os seus sentimentos? E os pais e as mães? Com que sentimentos participam disso?

Em nosso pais, a reprovação ainda é uma grave questão a ser enfrentada e resolvida. As estatísticas oficiais mostram altos índices de repetência e evasão.

Os ciclos de formação e a avaliação continuada são políticas que tentaram e ainda tentam fazer com que a reprovação deixe de ser um obstáculo ao processo de aprendizagem dos alunos, que pode e deve ser contínuo.

Com os ciclos e o acompanhamento constante dos alunos através de práticas de ensino e avaliação, espera-se que todos aprendam o seu máximo possível, tenham sucesso em seu percurso escolar e não abandonem a escola antes do tempo previsto.

É bem verdade que, em muitos estados e municípios onde essa política foi implementada, os objetivos eram o de mascarar estatísticas de reprovação e/ou a ausência de debate com os professores acerca das concepções que fundamentam tal política Desse modo, o sucesso dessa política ficou comprometido. Além disso, em muitos desses lugares, não aconteceu o acompanhamento constante dos alunos, as práticas mais adequadas de ensino e avaliação e o processo de formação continuada dos professores, fatores que acabaram também contribuindo para que tenhamos hoje uma grande quantidade de alunos de escolas públicas municipais e estaduais que passam anos na escola e chegam ao final dos ciclos não tendo conseguido realizar as aprendizagens escolares que precisariam ter realizado.

Aqui no Pedro II, nossa prática é muito diferente. Nosso Projeto Político-Pedagógico prevê a reprovação e até a jubilação a partir da 3ª. série. Vivemos, portanto, esse drama desde cedo. Aquilo que poderíamos conceber como um processo contínuo de aprendizagem, que começa muito antes das crianças entrarem na escola e se dá simultaneamente em outros tantos espaços e tempos em que ela vive além da escola, algumas vezes é interrompido ou, pelo menos, dificultado pela reprovação. Nós, professores, como também os responsáveis e os alunos, percebemos a reprovação dessa forma em várias situações que vivemos todos os anos. Como enfrentá-la, então? Como encontrar saídas possíveis para evitar que nossas decisões, que algumas vezes são pela reprovação, não se transformem em obstáculos ao percurso de sucesso na realização das aprendizagens escolares, que deveriam ser um direito de todos os estudantes?

Penso que discutir mais esse assunto já seria um bom começo. Noto que, algumas vezes, apesar do drama, acabamos encarando a reprovação como um expediente possível e não pensamos suficientemente, ao longo do ano, nas práticas de ensino e avaliação que poderiam promover mais aprendizagens, logo, mais sucesso e menos reprovação. Outras vezes, pensamos que é "normal" que alguns não aprendam, principalmente se tiverem certos perfis comportamentais, sociais, econômicos, culturais etc.

Além disso, penso também, como anunciei no título, que o cotidiano da escola está impregnado de saberes, alguns deles desperdiçados. Todos os sujeitos são sujeitos de conhecimentos, os mais variados possíveis, inclusive sobre essa questão de que tratamos. Por isso, todos têm o que dizer sobre isso. Se nós, coletivamente, nos dispusermos a dialogar no sentido de buscar as soluções para o problema da não realização das aprendizagens esperadas na escola, certamente encontraremos mais e melhores saídas para que todos aprendam e atribuam sentidos aos conteúdos escolares.

E por fim, que possamos, também coletivamente, pensar naquilo que ensinamos, como ensinamos e como avaliamos nesse mesmo sentido, o de garantir aprendizagens e sucesso na escola para todos.

Regina Coeli Moura de Macedo,

Profa. São Cristóvão I

QUE TRADIÇÃO VALE A PENA MANTER COLETIVAMENTE?

Nos últimos vinte e cinco anos estamos vivendo algumas importantes revoluções no ensino de língua materna na escola. A Lingüística, bem como a Análise do Discurso, gradualmente desestabilizou o lugar da gramática tradicional, constituindo um novo olhar sobre o ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita. Nas séries iniciais do ensino Fundamental as mudanças foram além, pois se questionou os princípios que sustentavam os diversos métodos já estabelecidos de alfabetização. Tal ruptura na alfabetização, lançada especialmente pelo construtivismo, levou a uma nova organização da aula e da relação com a língua escrita por parte de alunos, mediada por professores.

Mais recentemente, no que se refere ao construtivismo, estabeleceu-se o debate sobre sua eficácia frente ao método fônico, ou a métodos que exigem por parte do aluno a consciência fonológica, em que há clara evocação da relação fonema-grafema. Faço, então, uma reflexão sobre como temos vivido, em nosso colégio, essas grandes mudanças que repercutem sobre o ensino da língua materna.

Seguramente, esse processo não é uniforme nem está concluído, pois se dá através de pessoas que pensam e agem diversamente. São elas, ou não, que têm acesso às novidades acadêmicas; apresentam ou acatam idéias que se transformam em atividades, propostas ou normatizações; modificam suas práticas, lêem e/ou fazem circular textos sobre o assunto, discutem sobre suas divergências ou resultados alcançados. Em uma grande escola que se pretende uma síntese entre a modernidade e a tradição, como é o Colégio Pedro II, é necessário e estratégico considerar essa diversidade.

Atendemos a diversos níveis de ensino. Isso, em princípio, requisita um olhar e uma formação adequada (inicial ou continuada) de cada um para atender a seu alunado. É preciso ao professor das séries iniciais considerar as especificidades dos alunos que atende, que têm ingresso por sorteio. Isso envolve uma sensibilidade refinada a uma faixa etária e social de crianças ainda pouco voltadas aos conteúdos específicos. Há a considerar a variação lingüística como mais um dado a interferir nesse quadro complexo, levando alunos a praticar e refletir diferentemente sobre aspectos fonológicos, semânticos, sintáticos, textuais, discursivos.

Recebemos alunos com menos de seis anos na nossa SI (Série Inicial), com experiências diversas em relação à escola e ao universo da escrita. É notável o crescimento e sucesso da maioria dos alunos, o que não acontece com todos, ao mesmo tempo. Ao longo das séries em que o aluno permanece no "Pedrinho", os professores precisam continuar o empreendimento da sua inserção no mundo da escrita. Isso se dá especialmente através do trabalho com textos, a partir de práticas inspiradas nos conhecimentos apontados acima.

Já no segundo segmento do Ensino Fundamental, aberto a alunos de diversas origens, porém selecionados por concurso, o perfil de aluno que se configura é diferenciado. O professor também possui formação diversa e visa o ensino da disciplina específica. A organização institucional da aula, de seus tempos e exigências, opera uma ruptura com que todos os alunos saídos do "Pedrinho" precisam aprender a lidar. Isso não envolve apenas sua alfabetização. Envolve os modos como aprenderam a ler e escrever o conhecimento que lhes é apresentado. Que não são necessariamente melhores nem piores que os de outras escolas, apenas singulares, pois que são os selecionados pelo corpo docente e coordenação de nossa escola para nortear seu trabalho. Com esses modos, se pretende incluir no trabalho pedagógico e manter na escola todos os alunos que recebemos.

Em tese, sabemos que a inclusão é uma meta de todos nós, professores de todos os segmentos e níveis. Entretanto, é preciso mapear nossas práticas, o verdadeiro currículo em ação de nossa escola, para saber onde nos diferenciamos a tal ponto que deixamos de dialogar. Nossas formas diversas de ser escola, e de assimilar as grandes mudanças ocorridas no campo da lingüística e da linguagem em geral, estão postas como um desafio para todos nós. Um desafio de generosidade para a troca de saberes entre níveis de ensino. Caso não consigamos avançar nesse campo, nós e nossos alunos poderemos continuar a sofrer com os resultados de nossas escolhas.

Será essa a melhor tradição a manter coletivamente?

Helenice Aparecida Bastos Rocha,
Profa. da U.E. S. Cristóvão I

EXPANSÃO DO COLÉGIO PEDRO II: ENTREVISTA COM O DIRETOR GERAL

A atual política de expansão do Pedro II começa em 2004, concretizando-se com o convênio firmado com a Prefeitura do Rio de Janeiro para a instalação de uma Unidade de Ensino Médio em Realengo. Em 2006, novo convênio, desta vez com a Prefeitura de Niterói, instala mais uma Unidade de Ensino Médio. Mais recentemente, há cerca de um mês, tivemos a notícia da possibilidade de abertura de mais uma Unidade, na Cidade de Deus.

Além dessa expansão geográfica, realiza-se outra, relativa a modalidades de ensino. Agora, além de oferecer Ensino Médio "regular", o Pedro II também oferece a modalidade profissionalizante, viabilizada pelo chamado "Ensino Médio Integrado", iniciado em 2005, e pelo PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos), iniciado em setembro de 2006.

A comunidade escolar do Pedro II sabe muito pouco acerca dessa expansão. A decisão de instalar novas Unidades e instituir novos cursos não foi precedida da necessária discussão no fórum máximo deliberativo do Colégio, que é a Congregação, e nem, ao menos, no Conselho Pedagógico. Na tentativa de obter mais esclarecimentos sobre o tema e informar a comunidade escolar, a ADCPII solicitou e obteve uma entrevista com o Sr. Diretor-Geral, a partir de um roteiro enviado à Direção dias antes do encontro. No decorrer da entrevista, várias outras questões, além da expansão, foram abordadas. Leia a seguir os principais trechos:

➢ Novo concurso para professores

DG: Eu devo receber agora para o ano a autorização para concurso para duzentos. Eu estou regateando um pouquinho mais. Por quê? Porque eles vão fazer um rateio de vagas. O próprio governo, o MEC, ele fica refém do planejamento da área econômica. .... isso aqui eu já tenho fechado. Fechado pelo governo. Duzentas vagas para o Pedro II. (...)

Então, eu vou ter junto com a Secretaria de Ensino, Conselho Pedagógico, que são Chefes de Departamento, Diretores, estudar como vamos distribuir isso. Percebeu?

➢ Pedro II na Cidade de Deus

DG: Não está definido por um motivo. A Cidade de Deus precisa de uma escola média lá. (...)

O Arnaldo Niskier, que é o Secretário de Educação, disse que a comunidade da Cidade de Deus estava interessada em ter um Pedro II. Muito bem. Aí eu disse: nós só iremos para a Cidade de Deus com uma condição: (...) essa área tem uma creche aqui e tem uma área ali. Nós iremos, mas sem destruir a creche. Pôr a creche atrás – ao lado tem condições de adaptar pra creche – são meninos pobres, mulheres que moram ali e que precisam trabalhar. As crianças, dá gostosura a afetividade das crianças. As crianças chegam, te abraçam, seguram as tuas pernas, te beijam. Não tem diferença nenhuma o ser humano. E tem lá umas abnegadas que mantêm a creche. As mães, a comunidade. O que acontece? Eu não aceitaria desalojar crianças. (...) O ser humano é um animal semântico. Vocês às vezes ficam em dúvida. Eu criei o seguinte: intercomplementaridade entre os sistemas federal, estadual e municipal. Nenhum de nós pode sozinho fazer, nós temos que fazer intercomplementaridade do sistema. Eles já estão falando nessa linguagem: intercomplementaridade do sistema. Então, em Jacarepaguá, o Lula se comprometeu lá de botar uma escola, Eles têm que respeitar nosso poder. Vamos pra lá sim. Em trinta dias eu implanto a escola lá, mas desde que ela esteja equipada, transformada a energia elétrica, solução pra creche que está ocupando a área. Eles prometeram tudo isso.

➢ Histórico do surgimento do Pedro II em Realengo / Convênios

DG: O César Maia quando reclamou que na zona oeste ele tinha dez mil vagas de Ensino Médio que não podia preencher. Por quê? O Ensino Fundamental até a 8ª série está atendendo, o sistema municipal. Agora ele não tem escola pública pra Ensino Médio. Ele tem uma porção de escolas particulares, em Realengo. Ao lado do terreno do Pedro II tem escolas médias, mas não tem para o povão.

ADCPII: **Mas essas escolas não são responsabilidade do Estado? É do César Maia?**

DG: O César Maia, o que ele quer? Porque veja bem ele é municipal ele tem até a 8ª série. O garoto está saindo da 8ª série fica no vazio das classes menos favorecidas e ele queria o convênio. Então, eu topei fazer o convênio com ele. Ele me cedia uma escola à noite e dinheiro para o custeio. Porque o Fernando Henrique Cardoso, nós ficamos nove anos sem verbas de custeio – congeladas. Teve época que não tinha nem verba de investimento. Não tinha. Castigou-se, não foi só o Pedro II, todo o sistema educacional, nove anos. O que aconteceu agora? Ele nos deu no ano passado um acréscimo, o governo Lula, de um milhão de reais na nossa verba de custeio. Aumentou. Um milhão. Aumentou para as Universidades, aumentou para as escolas os Cefets. Esse ano eu estou recebendo, se não houver contingenciamento, mais 800 mil por causa da performance do Pedro II. Eles aumentaram 18% orçamentariamente. (...)

Então, o que aconteceu, deixa eu contar. Em Realengo eu lancei um desafio pro César Maia. Ele construir uma escola. Ele topou o desafio que eu fiz de público. (...) Eu erradamente, equivocadamente, coloquei no convênio que esse dinheiro é para suprir os custos dos professores. Nós calculamos. Quando eu fiz por Niterói eu não fiz isso mais. Eu disse que era para custeio e aí eu poderia ter usado.

ADCPII: **Então, existem esses convênios por escrito?**

DG: Eu dou [os convênios], de livre acesso, tranqüilamente. **(*)** Não tem nada que não seja transparente. (...)

Estou renovando o convênio com o César Maia. Só que agora estou renovando em outros termos. Pra quê? Para que eu possa em vez de pegar esse dinheiro e jogar na caixa d´água geral, jogar em custeio, porque o pessoal é sempre garantido.

Aí veio Niterói. Em Niterói me deram uma escola, equiparam a escola todinha e fizeram o Pedro II. Nós colocamos professores lá. E o dinheiro que entra é da receita própria do Colégio.

➢ Infra-estrutura de funcionamento das novas Unidades

ADCPII: Professor, quando as Unidades são abertas, tem a questão do professor. E na área técnica? Inspetores, toda essa parte de infra-estrutura?

DG: Nós temos que comer o mingau pela beirada quando tá quente. Certo? A nossa sorte é que o governo se reelegeu. Não se reelegeu o governo do Lula? Então, ele tem que entrar agora na área de recursos humanos, de psicólogo, técnico em educação, médico, inspetor de aluno. Então essa demanda nós estamos estudando como fazê-la.

ADCPII: Porque, na verdade, o que a gente sabe, eles [os professores] dizem que as instalações, tanto as de Realengo quanto as de Niterói, ainda hoje têm uma certa precariedade. Por exemplo, a questão do som: o professor numa sala de aula ouve tudo o que o professor da sala de aula ao lado fala. Tem uma questão de acústica ruim.

DG: Isso não é novidade. O CIEP também.

ADCPII: O CIEP também. O que é uma coisa ruim. Na sala dos professores, por exemplo, mal cabem uma mesa com cadeiras e às vezes, o professor tem de ficar de pé porque não dá vazão para todos eles. Então, o que a gente nota é que as instalações estão ainda precárias porque está começando, a gente entende, mas por que o Pedro II foi compelido a, digamos assim, forçar uma barra para funcionar? Qual é o interesse mesmo do Pedro II nisso?

DG: É o seguinte. Se ele não tivesse esse dinamismo, ele seria ultrapassado. Nós perderíamos o *timing*, o momento exato.

ADCPII: Agora, na verdade, na Cidade de Deus vai ser Ensino Médio, né?. Como vai ficar esse acordo com o novo governo, do Sérgio Cabral?

DG: Eu não assinei nada com o estado, nada! Por quê? Porque não me deu as condições. Aqui, isso é que eu digo, é uma interrogação. Agora com Niterói a UFF está negociando com o quartel que tem lá, dar o terreno da UFF, o quartel, o Exército entrega a área que é ao lado da Universidade. O Godofredo e o reitor que foi eleito agora

vão se encontrar comigo para nós fazermos. A metade do quartel fica pro Pedro II, que é bem instalado, e a outra metade fica pra UFF – planejamento de pós-graduados e universitários. Nós credenciamos.

Agora, lá em Realengo não se ouve o que o professor diz de um lado pro outro, não, porque é alvenaria. A divisão é alvenaria. Lá em Niterói pode ser, mas lá em Realengo não ouve não.

ADCPII: É o que os professores dizem.

DG: Agora é claro que a sala de professores com banheiro privativo para os professores e professoras, não é do tamanho daqui, mas está montado dignamente. Mas, eu já estou no prédio da frente, que não era pra ser reformado, eu reformei a fachada. Agora aqui vem outro prédio, nós restauramos de acordo como historicamente foi. Ele tem o formato de U. Aqui, dentro de um mês, está completo com piso novo, com janelas novas, com as escadas, instalando toda a infra-estrutura administrativa e tecnológica de computação na frente. Então alivia essa área, entendeu?

➢ Diversidades de situações no Pedro II, devido às novas Unidades e aos novos cursos

ADCPII: O senhor falou em homogeneidade do Pedro II. Comparando há quarenta, cinqüenta anos atrás, o Pedro II hoje seria mais homogêneo. Isso é verdade não levando em consideração as novas Unidades, porque a gente ainda não pode dizer, acho que o senhor sabe bem, que Realengo e Niterói são como os CPIIs daqui.

DG: Você já viu as estatísticas, as provas, da média de aproveitamento?

ADCPII: Eu estou me referindo, novamente, em relação ao que os professores dizem. Os programas que a gente aplica não são a mesma coisa. Não estou dizendo que isso é ruim. É o que tem que ser. Aqui é assim porque o nosso aluno vem desde o CA, mas lá é só o Ensino Médio.

O senhor lembra? No 1º ano de Realengo, nós recebemos, lá no Conselho Pedagógico, um comunicado que, lá em meados de agosto/setembro, os professores tiveram que dar uma parada em todas as disciplinas porque verificaram que não estava sendo possível andar com o programa porque os alunos tinham muitas lacunas de conhecimento.

BALANCETE CONSOLIDADO DE MARÇO A JULHO/2006

		RECEITAS		R$	%
SALDO em c/c 28/02/06	13.551,97	Mensalidades Associados	83.577,56	90,99%	
SALDO em aplicações	37.092,33	Receita Copiadora	2.653,17	2,89%	
TOTAL	50.644,30	Ações Judiciais de Associados	1.847,22	2,01%	
		CESTUR	2.301,37	2,51%	
		Receita s/ aplicações	1.478,47	1,61%	100,00%
		TOTAL DE RECEITAS	***91.857,79***	***100,00%***	

DESPESAS	R$	%
1 – PESSOAL		
1.1 Salários	9.226,61	36,33%
1.2 Encargos Sociais	6.964,69	27,42%
1.3 Ticket Refeição	3.126,90	12,31%
1.4 Plano de Saúde	3.519,65	13,86%
1.5 Vale transporte	2.481,20	9,77%
1.6 Rescisões	0,00	0,00%
1.7 Gratificação Natalina	0,00	0,00%
1.8 Mora e multa p/ atraso	77,62	0,31%
1.9 IR Fonte s/ salários	0,00	0,00%
TOTAL	25.396,67	100,00%
2 – SERVIÇOS PÚBLICOS		
2.1 Luz	2.077,80	19,98%
2.2 telefone	5.370,36	51,64%
2.3 Embratel	67,22	0,65%
2.4 Correio	2.884,15	27,73%
TOTAL	10.399,56	100,00%
3 – SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS		
3.1 Advogado	7.300,00	45,76%
3.2 Contador	2.600,00	16,30%
3.3 INSS s/ Serviços	0,00	0,00%
3.4 IR fonte s/ serviços	242,00	1,52%
3.5 Diversos Pagamentos: obras na sala e informativos	5.810,00	36,42%
TOTAL	15.952,00	100,00%
4 – MANUTENÇÕES DE EQUIPAMENTOS		
4.1 Xerox	751,52	18,83%
4.2 Computadores	3.349,12	81,67%
4.3 Ar Condicionado	0,00	0,00%
4.4 Copiadora	0,00	0,00%
4.5 Bebedouro	0,00	0,00%
4.6 Institores de Incêndio	0,00	0,00%
4.7 Sharp	0,00	0,00%
TOTAL	4.100,64	100,00%
5 – AQUISIÇÕES DE BENS		
5.1 Aparelho de celular (Siemens)	129,00	4,70%
5.2 Furadeira	114,97	4,19%
5.3 Retropojetor DLP DG c/ DVD Hewlett Packard – Parcela 3	2.499,51	91,11%
TOTAL	2,743,48	100,00%
6 – OUTRAS DESPESAS		
6.1 Manutenção da sala	2.871,15	24,78%
6.2 Material de escritório	944,33	8,15%
6.3 Condução	927,80	8,01%
6.4 Lanches e refeições	919,98	7,94%
6.5 Idas a Congressos / Encontro	248,00	12,14%
6.6 Viagens	0,00	0,00%
6.7 Passagem	1.100,00	9,49%
6.8 Tarifas Bancárias	75,30	0,65%
6.9 CPMF	246,02	2,12%
6.10 Limpeza (faxina e material)	332,88	2,87%
6.11 Ações Judiciais	2.441,14	21,07%
6.12 Jornais	78,50	0,68%
6.13 CESTUR	1.403,21	12,11%
TOTAL	11.588,31	100,00%
7 – EXTRAS		
7.1 Diversos: Cineclube, Parati, material p/ reforma da sede	6.279,16	100,00%
TOTAL	6.279,16	100,00%
TOTAL DE DESPESAS	**76.459,79**	

SALDO EM C/C 31/07/2006	**27.471,50**
SALDO em aplicações 31/07/2006	**38,570,80**
TOTAL	**76.042,30**

EVENTOS

IV Seminário Internacional
As redes de conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura

11 a 14 de junho de 2007

Realização:
ProPEd, Faculdade de Educação, CEH, UERJ
GT Currículo – GT Educação e Comunicação – ANPED

Inscrições: de 2/11/2006 a 17/04/2007

Informações
http://www.lab-eduimagem.pro.br
http://www.curriculo-pro.br/redes2007/

Concurso de poesia:
Antologia "Vida e Natureza"

Promoção:
Círculo dos Amigos da Cultura,
Editora Luzes

Inscrições até 30 de janeiro de 2007

Maiores informações:
Gesner Garcez – Prof. aposentado do CP II
E-mail: carlagarcez@yahoo.com.br

PROFESSOR VAI DE GRAÇA AO CINEMA

A programação especial de férias do PROFESSOR VAI DE GRAÇA AO CINEMA está funcionando desde o dia 18 de dezembro.
O professor poderá curtir de graça toda primeira sessão do ODEON BR, de segunda a quinta feira (só não vale para pré-estréias, festivais/mostras ou eventos fechados para convidados), dos meses de dezembro e janeiro.
Basta apresentar na bilheteria o contra-cheque atualizado e um documento com foto.
Maiores informações: 2539-6149 /oce@estacaovirtual.com

LEMBRETES

Professor(a),

Se você ainda não recebeu sua

AGENDA ADCPII 2007,

pode vir pegá-la na sede da

Associação, em São Cristóvão.

Colaborações
para o INFORMATIVO da ADCPII

Os professores(as) poderão enviar textos para o Informativo: notícias, relatos de experiências, opiniões, etc.
As contribuições serão bem-vindas!

ADCPII LEVA VOCÊ A BUENOS AIRES

Saída: dia 27/04/07, às 20 horas (Galeão)
Retorno: dia 01/05/07

PREÇOS

ASSOCIADOS

Quarto duplo: U$ 498 + U$ 65 (taxa de embarque)
Quarto triplo: U$ 480 + U$ 65 (taxa de embarque)

NÃO ASSOCIADOS

Quarto duplo: U$ 522 + U$ 65 (taxa de embarque)
Quarto triplo: U$ 512 + U$ 65 (taxa de embarque)

INCLUÍDOS

Passagem aérea Gol
Em Buenos Aires, traslados na chegada e na saída
City Tour
Hotel Concorde (café da manhã)

FORMAS DE PAGAMENTO

Entrada: 20% + taxa de embarque (U$ 65)
Restante: parcelado em 9x sem juros
Mais taxa de saída da Argentina, de U$ 18 (no retorno)

DOCUMENTAÇÃO

Identidade civil com data de emissão a partir de maio de 1997 ou passaporte

INSCRIÇÕES e INFORMAÇÕES

Na sede da ADCPII, a partir do dia 04/01/2007, das 11 às 15 horas

VAGAS LIMITADAS